

## CONSUMO DE CARNE VERMELHA ENTRE ADOLESCENTES DO SUL DO BRASIL

**COSTA, Mariana Gamino<sup>1</sup>; ARAÚJO, Cora Luíza<sup>2</sup>; HALLAL, Pedro Curi<sup>2</sup>; GONÇALVES, Helen<sup>2</sup>; ASSUNÇÃO, Maria Cecília<sup>2</sup>**

**MENEZES, Ana M.B<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição da UFPel. *mamahgamino@ymail.com*

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel

### 1 INTRODUÇÃO

A carne é uma rica fonte de proteínas e ferro, onde as proteínas são fundamentais para a formação e manutenção dos tecidos corpóreos, participando também do transporte de substâncias e da homeostase. O ferro atua principalmente na síntese das células vermelhas do sangue e no transporte do oxigênio para todas as células do corpo, sendo imprescindível no transporte de oxigênio e gás carbônico<sup>1</sup>.

No Brasil, observa-se que entre o período de 1974 a 2003 houve uma redução na aquisição domiciliar de carne bovina e de carne de frango<sup>2</sup>, entretanto, dados da POF 2002-2003 mostraram que a carne bovina ainda é a mais adquirida pelas famílias brasileiras, seguida de carne de frango e da suína.

A adolescência consiste no período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por intensas mudanças somáticas, psicológicas e sociais. Vários fatores interferem no consumo alimentar neste período da vida, tais como valores socioculturais, imagem corporal, convivências sociais, situação financeira familiar, alimentos consumidos fora de casa, aumento do consumo de alimentos semipreparados, influência exercida pela mídia, hábitos alimentares, disponibilidade de alimentos, facilidade de preparo, entre outros.<sup>3</sup>

O objetivo deste estudo foi descrever a frequência do consumo diário de carne vermelha e sua relação com as características demográficas, socioeconômicas e Índice de Massa Corporal (IMC) dos adolescentes pertencentes à coorte de nascidos em Pelotas, em 1993.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A coorte de 1993 recrutou todos os nascidos vivos da área urbana da cidade (n=5.249). Posteriormente, os participantes e familiares foram sendo acompanhados em diferentes momentos ao longo do tempo. Maiores detalhes podem ser consultados em outros trabalhos publicados.<sup>4</sup>

Os dados do presente estudo são referentes ao acompanhamento realizado de janeiro a agosto de 2008, onde foram localizados 4349 (85,7% da coorte original) e destes, 4325 foram efetivamente entrevistados, quando os participantes estavam com 15 anos de idade, momento no qual todos os membros da coorte foram procurados.

As informações sobre “Frequência de consumo de carnes” foram obtidas a partir de um Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) adaptado de Sichieri & Everhart (1998)<sup>5</sup>, composto por 81 itens alimentares onde a frequência de consumo foi coletada de forma aberta (número de vezes de zero a dez e opção

de frequência de consumo diário, semanal, mensal ou anual). Os tipos de carne vermelha avaliados foram: carne com osso, tipo costela, paleta, agulha e sem osso, tipo bife, carne assada, guisado e carne de porco. Optou-se por utilizar como desfecho deste estudo o consumo diário de carne vermelha, sendo que churrasco foi excluído pois pode contemplar todos os tipos de carnes (vermelha, branca, vísceras e embutidos).

As variáveis explanatórias utilizadas foram sexo, cor da pele (auto-referida pelo adolescente), nível socioeconômico classificado conforme o índice de bens (dividido em quintis e classificados em ordem crescente onde o 1º quintil é o grupo menos favorecido economicamente), escolaridade da mãe (anos completos de estudo) e estado nutricional (classificado a partir dos indicadores de IMC, segundo idade e sexo, de acordo com os critérios propostos pela Organização Mundial de Saúde, 2007)<sup>6</sup>.

Os adolescentes foram pesados em balanças digitais da marca Tanita<sup>®</sup>, com capacidade máxima de 150 kg e precisão de 100 gramas, e medidos com estadiômetros de alumínio. Este procedimento foi realizado por antropometristas treinadas e submetidas a processo de padronização para a realização das medidas.

A coleta dos dados se deu através de entrevistas domiciliares efetuadas por entrevistadoras previamente treinadas, com ensino médio completo e maiores de 18 anos. O controle de qualidade das entrevistas foi realizado através da revisita a 10% dos entrevistados e contato telefônico a outros 20% para aplicação de uma versão reduzida do questionário.

Os dados foram duplamente digitados no programa Epi Info 6.0 e para as análises estatísticas foi utilizado o pacote estatístico Stata 11.0. A análise dos dados incluiu a descrição da amostra e para a análise bivariada foi utilizado o teste qui-quadrado a fim de testar possíveis associações entre as variáveis analisadas. Para a obtenção dos valores p foram criadas variáveis *dummy* binárias apenas para as categorias extremas do consumo de carne vermelha (exemplo: consome diariamente versus não consome diariamente), utilizando o teste qui-quadrado. Para a avaliação da associação entre consumo de dieta rica em gordura e o consumo de carnes foi utilizado o teste qui-quadrado de tendência linear.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. O consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos adolescentes e pelos seus pais/responsáveis.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 4325 adolescentes com idade média de  $14,7 \pm 0,3$  anos. Destes, 51,2% (n=2214) eram do sexo masculino e 48,8% (2111) do sexo feminino.

A porcentagem de adolescentes de cor de pele branca, 64% (n=2769) foi quase o dobro da quantidade de adolescentes da cor de pele preta / parda, (32,3 %, sendo n=1395). Os valores de estado nutricional (IMC / idade) mostram que a grande parte dos adolescentes está em estado de eutrofia, 70,9% (n= 2908). A maioria das mães dos adolescentes estudaram de cinco a oito anos, o que equivale ao ensino fundamental (41,3%; n=1658). A distribuição da categoria de nível sócioeconômico se manteve equilibrada na amostra estudada em cada quintil.

A frequência de consumo diário de carnes vermelhas entre os adolescentes estudados foi de 43 % (IC95% 41,5: 44,5). Resultado similar foi observado em um estudo realizado no Paraná, com adolescentes de 14 a 19 anos, no qual 40,3% referiram consumir diariamente esse tipo de carne<sup>7</sup>. A elevada prevalência de

consumo diário de carne vermelha observada no Paraná e no presente estudo pode, de certa forma, ser explicada pelo hábito cultural de consumir carnes vermelhas na região sul do país. Na Tabela 1, apresentamos a prevalência do consumo diário de carne vermelha dos adolescentes estudados em relação às variáveis explanatórias. Observa-se que o consumo diário de carne vermelha somente mostrou-se estatisticamente associado ao nível socioeconômico, sendo maior à medida que aumenta o nível socioeconômico.

TABELA 1: Prevalência de consumo diário de carne vermelha, conforme características demográficas, socioeconômicas e IMC aos 15 anos. Coorte de 1993, Pelotas

Variáveis	% (IC95%)
<b>Sexo</b>	P=0,1
Masculino	41,8 (31,7; 43,9)
Feminino	44,2 (42,1; 46,2)
<b>Cor da pele</b>	P=0,1
Branca	43,9 (42,0; 45,7)
Preta / Parda	42,2 (39,6; 44,7)
Outros	35,8 (28,4; 43,3)
<b>Nível socioeconômico (Índice de bens)</b>	P<0,001
1º quintil (menor)	38,7 (35,4; 41,9)
2º	39,4 (36,1; 42,6)
3º	44,0 (40,6; 47,3)
4º	47,6 (44,3; 51,0)
5º quintil (maior)	45,4 (42,1; 48,7)
<b>Escolaridade materna (anos de estudo)</b>	P=0,6
0-4	42,4 (39,2; 45,6)
5-8	42,1 (39,7; 44,5)
9-11	42,0 (38,8; 45,1)
>11	44,7 (40,3; 49,1)
<b>Estado nutricional (IMC/I)</b>	P=0,6
Magreza	34,4 (22,4; 46,5)
Eutrofia	42,5 (40,7; 44,3)
Sobrepeso	45,1 (41,6; 48,6)
Obesidade	41,1 (36,0; 46,3)

Os adolescentes de maior nível socioeconômico apresentam maior ingestão de carnes vermelhas. Outras pesquisas também mostraram que o consumo de carnes, em geral, é fortemente determinado pelo padrão econômico da família, sendo a renda um fator importante na determinação do consumo alimentar da

população. Com o aumento da renda familiar, aumentou o consumo de carne entre as famílias estudadas.<sup>8,9</sup>

Monteiro et al.<sup>10</sup>, ao analisarem as mudanças na composição orçamentária familiar ocorridas entre as POF de 1988 e 1996 no conjunto das áreas metropolitanas das regiões do Centro-Sul, consideraram como mais importantes o aumento relativo na oferta de carnes e a redução na participação de óleos e gorduras vegetais.

#### 4 CONCLUSÕES

O consumo diário de carnes entre os adolescentes estudados foi alto, não havendo diferença por sexo, cor da pele, escolaridade e IMC. No entanto, foi maior entre aqueles provenientes de famílias com maior posse de bens.

#### 5 REFERÊNCIAS

1. Mahan, L.K., Arlin, M.T. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8.ed. São Paulo : Roca, 1995.
2. Schlindwein MM; Kassouf AL. **Análise da influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos no consumo domiciliar de carnes no Brasil**. *Rev. Econ. Sociol. Rural* vol.44 no.3 Brasília July/Sept. 2006
3. Garcia, GCB; Gambardella , AMD; Frutuoso MFP. **Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de um centro de juventude da cidade de São Paulo**. *Rev. Nutr.* vol.16 no.1 Campinas Jan./Mar. 2003
4. Victora CG, Araújo CLP, Menezes AMB, Hallal PC, Vieira MdF, Neutzling MB, et al. **Methodological aspects of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study**. *Rev Saúde Pública*. 2006; 40(1): 39-46.
5. Thompson FE, Byers T. **Dietary assessment resource manual**. *J Nutr* 1994; 124(11 Suppl): 2245S-2317S.
6. Barros DCd, Pereira RA, Gama SGNd, Leal MdC. **O consumo alimentar de gestantes adolescentes no Município do Rio de Janeiro**. *Cad. Saúde Pública* 2004; 20(supl.1): S121-S129.
7. Dalla Costa MC, Cordoní Júnior L, Matsuo T. **Hábito alimentar de escolares adolescentes de um município do oeste do Paraná**. *Revista de Nutrição* 2007; 20: 461-471.
8. Costa Márcia D.; Júnior Luiz C; Matsuo, Tiemi. **Hábito alimentar de escolares adolescentes de um município do oeste do Paraná**. *Rev. Nutr.* vol.20 no.5 Campinas Sept./Oct. 2007 -
9. Levy-Costaa; Sichierib, R.; Pontes, NS.; Monteiro, CA., . **Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003)**. *Rev Saúde Pública* 2005;39(4):530-40
10. Monteiro CA, Mondini L, Souza ALM, Popkin BM. **Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil**. In: Monteiro CA, organizador. *Velhos e novos males da saúde no Brasil*. São Paulo: Hucitec; 2000. p.247-55